

Permitam-me, antes de mais, que agradeça a presença de todos. E faço-o com um sentimento de gratidão pela presença de tantos e tantos amigos, tantas e tantas individualidades marcantes do nosso desporto e, em particular, do nosso futebol. E faço-o, igualmente, com um profundo bem hajam ao Senhor Secretário de Estado do Desporto, Dr. Laurentino Dias, ao Senhor Presidente da Câmara Municipal de Sintra e meu particular amigo de longa data Prof. Fernando Seara, ao Senhor Presidente da Câmara da Amadora Dr. Joaquim Raposo aos Senhores Vereadores, à Vice-presidente da Assembleia Municipal de Sintra, Arquitecta Ana Queirós do Vale, aos Senhores Deputados Municipais, ao Senhor Doutor Vítor Calvete assessor para os Assuntos Parlamentares da Presidência da Republica, aos Senhores Presidentes de Junta de Freguesia de Santa Maria Senhor Eduardo Casinhas, da Terrugem Senhor Joaquim Prego e a todas os outros Senhores Presidentes aqui presentes, ao Senhor Presidente da Federação Portuguesa de Futebol, ao Senhor Presidente da Associação de Futebol de Lisboa, ao Senhor Presidente da Associação de Árbitros de Futebol Dr. António Sérgio Magalhães, ao Senhor Presidente dos Jogadores de Futebol Dr. João Evangelista, à Associação Nacional dos Médicos de Futebol, aqui representada pelo Dr. Vítor Coelho, um ilustre Sintrense, e aos outros amigos dirigentes, treinadores, Árbitros, Magistrados, Forças de Segurança, Bombeiros, Sócios e a todos os órgãos Sociais do Sintrense, que aqui marcam presença. Bem Hajam!

Permitam-me, também, um agradecimento penhorado ao Senhor Embaixador do Reino da Arábia Saudita, Senhor Mohamed Al Roshid, cuja selecção de futebol estagiou nas nossas instalações no ano de 1977. O Sintrense, tal como a Vila de Sintra, foi, é e continuará a ser e estou convicto, um clube hospitaleiro e um clube que gosta de partilhar as suas infra-estruturas desportivas. E o nosso envolvimento com reconhecimento oficial no Europeu de 2004 foi marcante para a afirmação expressa do Sintrense e, ainda,

para uma específica projecção de Sintra, como paisagem cultural da humanidade. É que a presença, entre nós, da Selecção da Republica Checa foi um momento marcante para o Sintrense, para Sintra e, logo, para a projecção de Portugal num dos Estados relevantes no âmbito da Europa Central e Oriental.

Mas a presença de tantos amigos – de dirigentes a Seccionistas, de praticantes a ex-praticantes, de médicos a fisioterapeutas, de árbitros e ex-árbitros, de adeptos fieis a adeptos mais ocasionais, da comunicação social - que em muito excederam a minha expectativa, evidencia-nos que “o esforço vale a pena” e que “a vida tem que ser uma luta permanente”.

E a minha dedicação ao Sintrense foi total ao longo destes quase vinte anos. A minha família – em particular a minha mulher, a minha filha – sabem que o Sintrense é um dos “amores” da minha vida. O Sintrense nasceu. O Sintrense afirmou-se como um clube credível, que assume as suas responsabilidades, que não “entra em loucuras” que edificou um complexo desportivo, que fez e faz a ligação entre o clube e a comunidade envolvente. O Sintrense deu a cara e fez-se ouvir na defesa do futebol não profissional, no sério estudo da questão da sua fiscalidade, na conceptualização da procura de agregação dos clubes que participam nas chamadas competições não profissionais.

O Sintrense aí está. Adulto, responsável, credível. Tal como a minha filha. Aí está adulta, com a vida a sorrir-lhe, com vontade de agarrar a vida.

Mas permitam-me que para além de falar com sentimento e muita honra do “nosso” Sintrense. Mas deixei umas palavras acerca de um desporto e, em concreto, do nosso futebol. E tendo presente que o futebol português é, hoje em dia, em termos práticos, um espaço de afirmação. A participação da nossa Selecção no Mundial da Alemanha,

bem como a realização entre nós do Europeu de Sub-21, vão prender a atenção geral a partir de finais de Maio. E durante cerca de um mês o futebol vai dominar as nossas atenções gerais. Em qualquer das duas competições, tal como ocorreu durante o extraordinário Europeu de 2004, é legítimo “sonhar” e reafirmar que é “o sonho que comanda a vida”.

O “meu sonho” foi afirmar, sedimentar e solidificar o Sintrense. Fazer do Sintrense, no respeito total pelos outros Clubes de Sintra, – e também na relação de comunhão e fraternidade com tantos e tantos clubes – um “clube de referência”.

E, nessa afirmação contribuir para a efectiva regeneração do futebol português. Futebol que precisa de distinguir, com clara evidência, o futebol profissional do futebol não profissional. Futebol, e também o desporto, que precisa de rapidamente repensar o seu financiamento, e processar, sem tibiezas – e não apenas nos números das estatísticas – o aumento real da prática desportiva.

Por nós, no Sintrense, contribuimos com a criação de espaços que permitam o aumento da prática e, ao mesmo tempo, e sem rupturas com uma presença competitiva nos espaços que consideramos os nossos.

Sei, meus amigos, que cometo erros. E que tenho defeitos. Mas sei, que dediquei um tempo importante da minha vida ao Sintrense, ao seu projecto de afirmação, à sua presença credível nos diferentes pólos do desporto e do futebol portugueses.

Sei, também, que “a vida é luta e não fuga”

Por mim esta homenagem não é um momento de fuga. É um momento de luta, uma luta de vida. Uma luta que tanto

tem de sofrimento como de agradecimento. E, por mim, não é um ponto final.

Bem hajam pela presença. Bem-haja Senhor Embaixador. Bem-haja Senhor Presidente da Federação. Bem-haja Senhor Secretário de Estado, bem-haja todos os presentes.

Um reconhecido agradecimento à Direcção do Sport União Sintrense, pela organização do Torneio em futebol jovem denominado torneio “Adriano Filipe”, bem como a iniciativa deste jantar e ao apoio de todas as empresas e amigos que contribuíram financeiramente para este jantar, de maneira que o Sport União Sintrense, não tenha despendido de um cêntimo com o mesmo.

Permitam-me um agradecimento penhorado à minha família. O tempo dado ao Sintrense não foi perdido à família. Foi um tempo partilhado. É que esta homenagem, que penhoradamente agradeço, é também à minha Mulher e à minha Filha e um beijo para a minha Mãe, também aqui presente.

Para todos, o meu profundo obrigado.

20 de Abril de 2006